



No dia 09 de outubro de 2019, às 13h30, na Avenida Dom José Gaspar, 500, Bairro Coração Eucarístico, Prédio 42, 3º andar, sala 1, da PUC Minas Coração Eucarístico, na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, a convite da Comissão de Ensino (CE), reuniram-se os representantes dos cursos de Fonoaudiologia com os membros da comissão de ensino e a rede de conselhos, para a Reunião de Coordenadores de Curso de Fonoaudiologia (lista de presença em anexo), cujas pautas foram: (1) Boletim Informativo com os andamentos dos projetos da CE/SBFa e plano de transição de gestão; (2) Enade e sua contribuição para reflexão sobre competência e habilidades do estudante de Fonoaudiologia, ministrada pela convidada Profa. Dra. Christiane Couto, da UNICAMP/SP; (3) DENEFONO; (4) Oficina - Indicadores de competências na graduação em Fonoaudiologia: ferramentas para nortear o ensino e o processo de avaliação do estudante, ministrada pela Dra Isabel Cristiane Kuniyoshi. As atividades foram iniciadas com a palavra de boas vindas da Dra Helenice Nakamura, que apresentou os membros da CE Dra Janaína Regina Bosso, Dra Helenice Nakamura, Dra Carolina Anhoque, Dra Graziela Zanoni e Dra Isabel Cristiane Kuniyoshi, sob a presidência da Dra. Marina Padovani. **(1) Boletim Informativo com os andamentos dos projetos da CE/SBFa e plano de transição de gestão – (1.1) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) –** Dra Helenice apresentou todo o percurso da formação das DCNs da Fonoaudiologia desde os grupos de trabalho, cuja reunião virtual, entre CE/SBFa, Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e Instituições de Ensino Superior (IES), que resultou da versão final do documento se deu em 07 de novembro de 2018; sua apresentação no Conselho Nacional de Saúde (CNS-CIRHRT) em 11 de dezembro de 2018, que na ocasião foi muito elogiado, com poucas sugestões de alterações. Em 13 de dezembro de 2018, a proposta de DCN foi apresentada e aprovada por unanimidade na 321ª Reunião Ordinária da CNS e publicada Resolução nº 610 no DOU em 16 de abril de 2019. Dra Janaína Basso referiu que na Resolução nº 610 no DOU em 16 de abril de 2019 publicada houve uma mudança em relação ao trabalho de conclusão de curso, que não está tal qual foi enviado, pois refere que o TCC “pode ser” realizado e não “deve ser” realizado como foi proposto no documento original. Estima-se que essa mudança tenha ocorrido por equívoco de editoração. A fonoaudióloga Denise Torreão referiu que pode ter ocorrido um ajuste em virtude do termo “dever” ter perfil de “lei”. Dra Helenice continuou a explanação referindo que consideraram oportuna a tentativa de uma audiência no Conselho Nacional de Educação (CNE) para entender os trâmites de análise desta instância e solicitar celeridade no processo. Assim, houve uma reunião na Câmara Técnica do Ensino Superior no Conselho Nacional de Educação, com o conselheiro Antônio de Araújo Freitas Jr, em parceria com o CFFa (Presidente Silvia Tavares e Conselheiro Danilo Matovani). Dra Janaína referiu que no CNE não há ordem de análise e que os processos são elegidos por prioridade de pauta. Desde então a SBFa tem insistido com o conselheiro e sua secretária a pauta de revisão das DCNs da Fonoaudiologia. Dra Marina sugeriu, então que possamos apresentar insistência na solicitação, por meio de e-mail antes das reuniões da Câmara Técnica. Dra Marina ainda referiu que fonoaudiólogos do Brasil serão convocados para analisar essa proposta, logo é muito importante que todos tenham conhecimento da proposta coletiva construída pelos coordenadores de curso de todo Brasil por tantos anos. Esse processo é recente, pois anteriormente a aprovação no CNS já era considerado “aprovado” pelo CNE. Dra Janaína, então acrescentou que os fonoaudiólogos serão convocados para assessorar (professores, conselheiros, representantes de instituições diversas da profissão) na análise de todo e qualquer documento que for encaminhado ao CNE, inclusive a proposta construída coletivamente sob a



gestão da SBFa. Portanto, quanto mais alinhados e mais congruentes a análise dos fonoaudiólogos (em consulta pública) mais rápido será o parecer final. A Fonoaudióloga Elenir (UFMS) referiu que é interessante uma análise da Lei de Diretrizes e Bases para verificar se esse “novo” processo é correto e é legal. A Fonoaudióloga Graziela (CE/SBFa) referiu que a aprovação da DCN da Medicina foi rápida, pois houve uma coesão da classe em virtude do Mais Médicos.

(1.2) Revisão das Metas da CE/SBFa (Gestão 2017-2019) – Dra Helenice citou as atividades regulares da CE, as quais: reuniões da CE, reuniões com coordenadores de curso e reuniões com a Diretoria Expandida, boletim informativo. Citou ainda aproximação dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, CFFa, DENEFONO (em resposta conjunta a demandas), participação da InterEnsino do CFFa; e, organização de e-book sobre experiências indutoras do ensino em Fonoaudiologia.

(2) Enade e sua contribuição para reflexão sobre competência e habilidades do estudante de Fonoaudiologia – Dra Ana Manhani Cáceres Assenço, da UFRN, da Comissão Assessora (CA) do ENADE, justificou a ausência por motivos de saúde da Profa. Dra. Christiane Couto, da UNICAMP/SP, e que por esse motivo ela e Roberta Alvarenga, UFRS, assumiram essa pauta. O objetivo foi apresentar a proposta de construção do exame. Dra Ana refere que a partir dos resultados do ENADE reflete-se a construção da formação do Fonoaudiólogo, fez um apanhado das instituições de ensino superior e a quantidade de concluintes em relação aos ingressantes. Apresentou análise de instituições públicas e privadas de ensino superior. Retomou ainda de forma geral o SINAES. Dra Ana e Dra Roberta referem que há grandes mudanças nas equipes do INEP, que dificultam a linearidade das atividades da Comissão Assessora. Dra Ana explicou como a Comissão Assessora é composta, com representatividade das regiões do Brasil e proporcionalidade entre IES públicas e privadas. A Comissão Assessora é responsável pela matriz de prova, conteúdos, encomenda de itens que compõem a prova e o perfil dos elaboradores dos itens. A CA analisa o item que foi elaborado, que já deveria ter sido previamente revisado e verifica se: é um item que será utilizado na prova, é um item que será enviado para um banco de itens ou se não é item adequado. Dras Ana e Roberta refletem sobre o quanto o elaborador de item é importante. A Fonoaudióloga Maria Francisca Colela (UNICAMP) refere que é muito complexa a elaboração e que se levam várias horas para a organização de um item e que ainda é muito morosa a resposta do revisor. Roberta considera que a principal crítica é a restrição aos possíveis elaboradores de itens. Referem ainda a subjetividade do que é uma questão fácil ou difícil, em virtude das diferentes realidades regionais. Dra Roberta comenta ainda que mesmo sendo a CA composta por fonoaudiólogos de cada região do Brasil, a equipe não consegue representar as diferenças regionais, pois representatividade se manifesta pelo diálogo, que não pode ocorrer. Dra Ana considera ainda os tipos de itens possíveis e que é bem complexo que uma competência apresentada na matriz seja apresentada em uma questão. É importante que todos saibam como se dá todo o processo, com várias etapas falhas que vão repercutir na qualidade final da prova.

(3) DENEFONO – Júlia Batista Correa Gomes (7º período, PUC Campinas), representante DENEFONO, fez o repasse das informações das ações e do encontro nacional de estudantes de Fonoaudiologia, cujo último encontro ocorreu no Pernambuco, sob a temática “Cuidando de nós mesmos: Saúde Mental, Diversidade de Vivências e Combate às Opressões”. Presentes estavam também e fizeram uso da palavra: Anderson Gouveia (estudante do 8º período da UNEB) e Nanci Sotero (Residente da UFRN). Referiram que há pautas sempre frequentes, as quais: diferença entre conselhos, sindicatos e sociedade científica; saúde mental; aproximação dos profissionais com os conselhos



de classe. Carla Crispin (CRFa 9ª região) questiona como é o contato do DENAFOM com instituições que não possuem Diretório Estudantil. Gabriela (UNIVAG) também referiu que nunca recebeu comunicado algum da DENEFONO para que pudesse estreitar os laços dos alunos de sua IES com a DENEFONO. Anderson pediu auxílio para a divulgação do DENEFONO pelos professores. Dra Helenice solicita acesso aos documentos dos eventos para que a SBFa e o CFFa possam analisar e entender quais as demandas dos alunos e como auxiliá-los. Julia apresentou uma informação de uma pesquisa em que de 223 participantes, 76,7% já quiseram desistir ou dar uma pausa na sua graduação em virtude de uma sobrecarga emocional e condições afins. Nanci elencou várias justificativas: distribuição de aulas, de provas, professores desmotivadores, ausência de incentivo de bolsas, inexistência de restaurantes universitários ou a possibilidade de trabalhar e conseguir estudar. Nanci chama atenção para o aluno da Fonoaudiologia e refere que pela profissão ser da saúde já é muito intenso, mas que também há formação teórica em outras áreas de uma forma muito densa e intensa. Cláudia (UFRJ) solicitou que todos os professores e coordenadores sejam grandes parceiros desse movimento estudantil e da participação de cada IES neste evento, que será em 2020 no Rio de Janeiro. **(4) Oficina - Indicadores de competências na graduação em Fonoaudiologia: ferramentas para nortear o ensino e o processo de avaliação do estudante**, ministrada pela Dra Isabel Cristiane Kuniyoshi. Referiu que a avaliação faz parte da formação. Currículo é percurso, é tudo o que o aluno faz para alcançar o seu perfil profissional, logo estamos tratando do “que se estuda” (matriz curricular), “como se estuda” (proposta pedagógica) e “como se avalia” (matriz de referência). Para criação de indicadores de competência é necessário investir na avaliação curricular, por meio de ferramentas norteadoras, que começam pelo planejamento. Fonoaudióloga Elenir (UFSM) refere que o ensino é coletivo e que a questão é mais pragmática do que metodológica. A Fonoaudióloga Rafaela (UFS) concorda que a avaliação por habilidades e competências é um caminho difícil. Dra Isabel concorda que deve existir uma ruptura de concepções e paradigmas e é realmente desafiador. Assim, a proposta da CE é a elaboração coletiva de ferramentas norteadoras, que são: a matriz de referência e as rubricas. Assim, os desafios para nova gestão são: visitar as fontes de competências, definição da categorização das competências, se por geral-específica ou se por grande área, construir rubricas, proposição dos indicadores de desempenho, reflexão sobre adoção de avaliação seriada. Dra Isabel pede que os colegas sigam a programação do congresso da Comissão de Ensino, em especial a oficina do dia 12 de outubro às 17h00. Às 17h20 Dra Marina toma a palavra e agradece aos presentes, agradece a composição da CE com a finalização de sua gestão, que se dará em 04 de março de 2020. Nada mais tendo a tratar, a reunião foi encerrada. Essa ata foi redigida por mim, Viviane Castro de Araújo, representante do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que fui designada relatora dessa reunião, em 09 de outubro de 2019, na qual estive presente.